

7^a

7^a



Na Gra de tal e tal
Depois de mil barafundas,
Has de ver em Portugal
Grande rancho de Coscurdas.

Poem hum M. e poem hum B
Neste hum Coscurda te dais,
Que juntos em só dous annos
Mais q' o Pai; e o Bisavô.

2^a

8^a

Das Coscurdas sem marciaes
Tudo teos, como hum alho;
Se quizeres cortucellos
Has de ter algum trabalho.

Poem hum C. e hum P. separados
Matria em poucas praeuinhias;
O Coscurda que bem come
E que comere as galinhias.

3^a

9^a

Has de quemar as justanias
Has de mil routes vellias;
Has de dar volta ao miolo
Se os quizes adivinhias?

Poem outro C. e outro P.
Grande Coscurda veis;
Ve quizes bem cortucello
Fizis beber trinta lis.

4^a

10^a

Planta o primeiro de todos
Para ducharte Arrozdo;
Ca te espere brevemente
Por te dais por carregado.

Poem hum J. hum A. hum S.
Poem hum M. - bom Coscurda
Que soube, a tempo, e hoias
Escapars da barafunda?

5^a

11^a

Poem hum D. hum M. hum P.
Poem hum F. inda milhor;
Veras o que nunca vistes
Veras o Coscurda Mór.

Poem hum J. hum M. e hum V.
Nao Coscurda Deos te guarde;
Se de ti me esqueo hum pouco
Lembrarme logo o Lagarde.

6^a

12^a

Poem hum G. e hum M. juntos
Por cima hum ^{mo} requizetes;
Hum C. e hum P. maiorete
Coscurda em grão eminente.

Poem hum A. hum J. hum G.
Coscurda sejas em prantos;
Reclimos a Deos te quie
Onde te quias tu tantos.

Poem hum I. poem mais hum G.
 Ora caplica. Sebolario;
 Quem não conhece a Coruanda
 O Francmaspoir Provizoria?
 #

Poem hum I. hum C. hum R.
 Que Coruanda! não he nada;
 Nem gastas nem hum vintem,
 Tem montens, de carne assada.
 #

Poem hum A. hum G. hum P.
 He Coruanda indonizado;
 Pois pertencem ao Carrasco
 Os deus pojos do Empicado.
 #

Poem hum D. hum I. hum F.
 Coruanda que valles centos;
 Não comas tantos legumes
 Que são m^{to} flatulintos.
 #

Poem hum M. poem hum A.
 He tal nome nunca houve
 He Coruanda. Mas não digo
 Tu não si. He humna coude.
 #

Poem hum M. e poem hum T.
 O lego te fez te mude;
 Tu Coruanda estas doente
 Tendo de cara a Paude.
 #

Chora Coruanda chora;
 Pois nem tudo vai a malta;
 Queber he couza boa
 Mas de Mofo, aonolhos salta.

Ninguém estuda latim,
 Nem que leia a Proodia;
 Ninguém passa a Excoruanda
 Sem cantar a Palinodia.
 #

Este versinho singello
 He m^{to} conveniente;
 Porque vai sem praia nem pedras,
 Das carols em m^{to} gente.
 #

Indivite se Coruanda
 Fezja q' não he ja torto;
 Ninguém sabe que rossi
 Quera queimar o Porto.
 #

Poem hum C. poem mais hum D.
 Foi Coruanda, e com razão;
 He tratado, e tratada
 Que vale mais de hum miltra.
 #

Poem hum A. hum P. hum P.
 Hum F. e mais bagatella;
 Coruanda Duque de Chaves,
 No sua Solar de Canellas.
 #

Certo molho de Coruandas
 Não dormem nem tem sono;
 Lachras de noite e de dia
 Viras Cortes de Lamego.
 #

Vão duas Coruandas sem nome,
 Mas não ficas cabedal;
 Junta ao Conde de Caminha
 Marquaz de Villa Real.

27^a

Lá vem a Alemanha com puz,
E vem com vistas profundas;
Lá vem a Rússia e Prússia
A França... Fria Corundas

28^a

Tudo isto he meu bonito
Festas alegres, juvenidas;
Mas se trar minha viagem!
Gentão... Fria Corundas

29^a

Se hum Masso de Corundas,
Corundas com castigados;
Que pelos Piffes Ingleses
Fria sempre apassados.

30^a

Outro masso mais piquero
Mas não tenhas tu tucis;
Fria Corundas que lamentas
Fô no caso de Proqueis.

31^a

Pom hum J. hum J. hum J.
Se Corunda a toda a prova;
E só larga a misericórdia;
Se tiver cabeça nova.

32^a

Oh lá! Pom hum se hum G.
De Pom Cornelia e Mãe.
Não se envergonhe a parcia;
Não há Corunda milhoi.

33^a

Com chová entre a gente anda
Muito Alegre e meu juvenido;
E pode a humna bunda pôr
Tolos os Touros do Mundo.

34^a

Diste Corundas humna queda
E fias te estatelado;
Diste depois outra queda
E fias te aproveitado.

35^a

Outro que tal Camafes,
Pô amphibio conhecido;
Quê piquemos a Doutrina
Pom Jô claratendido.

36^a

Mais hum Corunda sem nome;
Enquises nomeallo;
Furta hum Tacada Linas
Que ouvises ao teu Cavallo.

37^a

Se tem lenha p' o Inferno,
Não faja cleraçoço;
Se berras p' o Inferno,
Fellas Cortes de Lameyo.

38^a

Corunda Elitor de tal
Aquem eu trato por tu;
Guarda a lista q' se serve,
Para se alingras o Cú.

39^a

Hum Corunda discursado
Si agda por mais que fias;
Long. existis no mundo,
Votá o Doutor Villacas.

40^a

Delicetissimas Corundas,
Não em carnes com promessa;
Fosse fosse, essa tortura
De tantas portas travessas.



Humna de 15 de...

#4.

Porém ainda há Coruandas
Que conlucem bem de perto;
Querendo fechar a porta
Deixando o postigo aberto

#2^a

Não pensou era tamanha
Das Coruandas o arangel;
Por também o querer ser
O Prior de Santa Trabel.

#3^a

O Coruanda que pregou
Na Festa da Condição;
Pedi devia à Senhora,
Parauo sibi e pregação.

#4^a

Estas trovas bem que trovas,
Encerrão m^{tas} verdades;
Omnias de que se falla
Foi p^a as Necessidades.

#9^a

Depo perdão aos Coruandas
E minha culpa confesso;
Com tanto que venturo todos,
Mettere as ventas no cesso.

#5.

Não falaria mais em Coruandas
Fera a minha opinião;
Porém sempre lhe fari
A seguinte admoestação.

#6^a

Ninguém se dê por achado,
De pela touca lhe deu;
Milho hum como na boca
Deve em caso tal meter.

#7^a

Ah Portugal! Portugal!
Não tardeinda nas de vir;
Os Coruandas a Militares
Todos hum como roer.

#8^a

Com os Coruandas de cá
Já pouco há que falar;
E os Coruandas de fora
Ficas p^a mais vagar.

N ^o 5 ^o Conde da Foz.	N ^o 11 ^o Casal Ribeiros	N ^o 32 ^o Cabras Moir.
" 6 ^o Patriarcha	" 15 ^o An. Pomes Rib ^o	" 34 ^o O Mozinho
" 7 ^o Marquez de Borba	" 16 ^o Fava	" 35 ^o O General Leite
" 8 ^o Conde de Peniche	" 17 ^o Mozinho de Foz	" 36 ^o Timtim.
" 9 ^o Conde de Palmella	" 18 ^o Marquez de Tanus	" 39 ^o D. Silva
" 10 ^o Salter.	" 22 ^o Campolona	" 43 ^o P. Theodorico.
" 11 ^o Mattos. Intendente	" 23 ^o Conde Linhares	
" 12 ^o An. Jozé Guiao.	" 24 ^o Silveira	
" 13 ^o Joao Gaudencio.	" 34 ^o J. M. de S. J.	

Ms 257, n^o 39